



# Um sonho de doutora

Maxwell dos Santos

BOOKESS

Um sonho de  
doutora

Maxwell dos Santos

*Esta obra está licenciada em Creative Commons de  
Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a  
Criação de Obras Derivadas 2.5.*

**Você pode:**

☑ Copiar, distribuir, exibir e executar a obra.

**Sob a Sob seguintes condições:**

ⓘ Atribuição: Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

🚫 Uso Não-Comercial: Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

⊘ Vedada a Criação de Obras Derivadas: Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

---

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**  
Chayanne Martins da Silva

**Revisão Literária**  
Samira Colombi

**Revisão Final**  
Maxwell dos Santos

*Para Danielle Mendes Pereira, Adriana Rosado Rodrigues, Drielli  
Petri Rossato e Fernanda Nunes Fernandes*

*“Tratar com desigualdade a iguais, ou a desiguais com igualdade,  
seria desigualdade flagrante, e não igualdade real”*

*Rui Barbosa, Oração aos moços*

## Apresentação



Esta obra surgiu a partir das experiências que tive nos anos que estudei como bolsista no COC nos anos de 2005 e 2007. Sempre estudei no semi-extensivo (que vai de agosto a dezembro). A primeira vez, de manhã. A segunda vez, à noite. Queria tentar Jornalismo na UFES em 2005 e História na UFES e Jornalismo na UERJ em 2007.

Em ambas as oportunidades, eu pude ter contato com aspirantes à Medicina. Alguns já estavam tentando o curso pela terceira, quarta ou quinta vez. Todavia, houve um caso que me chamou a atenção.

Trata-se de Adriana Rosado Rodrigues, uma mineira de Governador Valadares, formada em Ciências Biológicas pela UNIVALE (Universidade do Vale do Rio Doce) que há anos acalentava o sonho de ser médica, haja vista a quantidade de vezes que prestou vestibular para esta área.

Ela quase chegou lá, sendo aprovada em ótima colocação no vestibular de inverno da EMESCAM, mas não tinha condições financeiras de arcar com as mensalidades. No ano seguinte, ela tentou de novo na mesma faculdade e foi aprovada. Mas agora, a situação era-lhe favorável. O marido estava trabalhando como professor no curso de Fisioterapia e por isso, tem desconto de 50%. Com o salário de professora, Adriana completaria a diferença. Quem vê a alegria de Adriana em fazer Medicina, não sabe que ela passou uma infância pobre, foi obrigada a trabalhar cedo para a sustentar a casa e teve que enfrentar a desestruturação familiar. É uma pessoa a quem admiro e tenho grande carinho. A princípio, o livro seria um romance em terceira pessoa que obedeceria a estrutura da narrativa: introdução, complicação, clímax e desfecho. Porém, achei que o modelo narrativo tornava o livro frio demais e sem emoção. Por isso que a obra vem em forma de diário, em primeira pessoa, em linguagem informal onde Daniella, uma menina doce e sonhadora conta suas alegrias e desafios para alcançar um objetivo: passar numa faculdade de Medicina.

Porém ela tem uma série de desafios: ela é de origem humilde, mo-

radora de um bairro periférico de Vitória e estudou toda a vida em escola pública. Praticamente, uma “azarona” no páreo pelas vagas de Medicina. Terá que enfrentar alunos que por toda a vida puderam estudar em boas escolas, curso intercâmbio no exterior, enfim, toda uma bagagem intelectual e acadêmica necessária para enfrentar qualquer vestibular.

Daniella é obrigada a enfrentar a morte do pai, a falta de condições financeiras para pagar um bom cursinho, a traição do seu namorado com outra garota, a morte dos pais de sua amiga e a humilhação por parte das colegas de cursinho que dizem que devido ao fato dela ter entrado numa faculdade de Medicina pelas cotas, ela nunca teria reconhecimento profissional.

Na obra, mostro como os cursinhos têm uma política agressiva de captação de alunos. Organizam bolsões (provas que medem conhecimento tradicional, onde o número de acertos define o percentual de desconto, que pode chegar a 100%), dão bolsas integrais a alunos do CEFET-ES, principalmente para quem vai tentar Engenharia, bolsas para alunos que tiveram boa pontuação na 1ª etapa da UFES e numa sutileza maquiavélica, roubam alunos de outros cursinhos privados e até mesmo do Projeto Universidade para Todos com proposta de bolsa integral.

É a mesma prática utilizada pelos países desenvolvidos, que tiram pesquisadores dos países periféricos. O que na aula de Geografia chamam de fuga de cérebros. Para mim, tem outro nome: roubo de capital intelectual.

O clima entre os candidatos de Medicina é de competição acirrada e pressão permanente dos docentes, parentes e da sociedade. A neurose é reforçada pelos professores e coordenadores, que repetem o mantra: “o concorrente pode estar ao lado”, incitando o individualismo e o terrorismo psicológico.

Como conseqüência, a maioria dos alunos sofre alterações de humor, podem engordar ou emagrecer e abdicar de atividades sociais, como ir ao cinema ou jogar vôlei na praia. Passam a respirar vestibular 24 horas por dia, uma paranóia que só acaba, quando seus nomes estão na lista de aprovados.

Pergunta-se o leitor: aonde quero chegar com toda exposição? Ela serve para prepará-lo a momentos de tensão na obra, afinal estamos en-

trando nas entranhas do processo seletivo de candidatos à Academia e a doce Daniella, desprovida de malícia, não tem noção do que a aguarda. Ela teria muitos percalços, sofrerá muitas decepções nesse ano de 2007 (ano que passa a trama) em virtude dessa loteria nefasta, com requintes de darwinismo social chamada vestibular.

Quanto ao objetivo dos cursinhos de Vitória, das três, uma: se é para ver quem vai tirar o 1º lugar geral em Medicina, ou quem aprova mais em Medicina ou quem aprova mais na UFES. Um jogo mercadológico onde os alunos são considerados como meros números e não seres humanos.

Lembro como fosse ontem do rebuliço da aprovação da reserva de 40% das vagas na UFES para alunos de escola pública. Os alunos do PUPT e outros cursinhos voltados para a população mais carente comemoraram a decisão.

Nas palavras da então aluna do 3º ano da EEEFM Irmã Maria Horta, Grazielly Fernandes dos Santos, 17 anos, candidata ao curso de Medicina em entrevista ao jornal A Tribuna do dia 11 de agosto de 2007:

“Sem sombra de dúvidas, as cotas democratizam o acesso à universidade e estabilizam a nossa situação, de estudantes da escola pública, para bater de frente com os alunos das particulares no vestibular. Mas não é nada agradável ouvir de representantes dos médicos que vamos diminuir a qualidade profissional. Isso não é verdade e vamos provar.”

Porém, o secretário-geral do Conselho Regional de Medicina tem outra posição. Ele “se diz contrário a qualquer tipo de assistencialismo e, em sua opinião, esse é o caráter das cotas que, para ele, não vão resolver o problema da falta de investimento na educação e podem contribuir para piorar a qualidade profissional”.

Trata-se de uma posição reacionária de uma categoria profissional formada por pessoas de classe média-alta que tiveram condições de estudar em boas escolas e por isso, puderam ter uma boa preparação para o vestibular. Por conseguinte, conseguiram entrar na universidade e cursar Medicina. Para eles, é fácil dizer que a base precisa ser melhorada. Difícil é convencer a juventude pobre e marginalizada das periferias a esperar tanto tempo por melhorias na educação, o que pode levar déca-

das. Parece que o CRM quer que a Medicina seja uma profissão elitista e pequeno-burguesa, servindo somente como instrumento de poder político e econômico, não cumprindo o juramento de Hipócrates (que deve estar se remoendo no túmulo – se é que ele ainda está intacto), que é salvar vidas.

Aliás, quando perguntada na reunião com os sócios do Lamarck sobre o porquê da escolha pela carreira médica, Daniella respondeu assim:

Marcelo me perguntou por que eu escolhi a Medicina. Respondi que ser médica unicamente pelo objetivo de ajudar o próximo e salvar vidas. Pra mim, o dinheiro que se pode ganhar e o prestígio que se pode ter é consequência. Muita gente quer fazer Medicina movida pelo dinheiro e pelo prestígio, mas acabam se decepcionando. Pra fazer Medicina, a gente tem que ter amor pelas pessoas, pôr amor naquilo que faz.

Quanto à alegação que as cotas ferem o mérito acadêmico, vale a pena observar o argumento do artigo “Estudo Errado”: Qual é a capital de Kubanacan?, de Antonio Ozaí da Silva:

Seria cômico, se não fosse trágico, observar como professores, alunos, pais e amplos setores da sociedade se rendem diante da ideologia do mérito. Ainda há quem acredite na idiotice de que passar ou não no exame vestibular se resume a uma questão de esforço e dom individual. De fato, o vestibular só se sustenta devido ao poder econômico das escolas e cursinhos adestradores de indivíduos egoístas e competitivos e dos interesses corporativos dos que compõem a indústria do vestibular.

Os alunos da rede privada fizeram passeata até a UFES protestar não contra as cotas, mas pelo alto percentual instituído. A questão das cotas chegou à Assembléia Legislativa, onde ocorreu no dia 16 de agosto de 2007 uma audiência pública, onde alunos e professores de escolas públicas e privadas expuseram seus pontos de vista. Fui lá com o mero espectador, só ouvindo as posições dos dois lados.

A classe média é contra cotas e sugere que se melhore a qualidade do ensino público na base. Mas não é capaz de por seus filhos na escola pública. Veja o que diz o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), em entrevista à Agência Senado:

Porque na hora em que a classe média brasileira colocar seus filhos na escola pública, aí essas escolas vão começar a melhorar. Porque a classe média tem força de pressão. Todo serviço público para as classes

média e alta é melhor. Veja: as rodoviárias são ruins e os aeroportos são bons. Os pais desses alunos de classe média falam com os professores em pé de igualdade. Já o pai pobre fala com professor e professora humildemente. Esse envolvimento da classe média e alta com a escola pública é o caminho para que a escola pública melhore. As cotas para as escolas públicas têm duas vantagens. Primeiro, muitos dos jovens dessas escolas que hoje nem sonham em entrar na universidade passarão a pensar e a se preparar para isso. Quando souberem que tem uma cota para eles na universidade, vão estudar mais no Ensino Médio, vão ser mais estimulados. E isso vai melhorar a qualidade da escola pública.

A melhoria do ensino público começa a partir de sua valorização. E a reserva de vagas para alunos é um estímulo para que os jovens acreditem que a universidade é um sonho possível.

É por isso que vem o livro *Um sonho de doutora*: fazer um debate sobre a implantação das cotas para alunos de escola pública, mostrar as dificuldades que os alunos de escola pública enfrentam para ingressar na UFES e por fim, colocar em questão o modelo de seleção de candidatos ao ensino superior vigente no Brasil.

Desejo a todos uma boa leitura.

**Maxwell dos Santos**  
Dezembro de 2009

**P.S:** Deixo o e-mail [umsonhodedoutora@ig.com.br](mailto:umsonhodedoutora@ig.com.br) para elogios e críticas sobre a obra.

**Atenção:** Este é um diário em primeira pessoa escrito por uma pré-vestibulanda entre fevereiro de 2007 e fevereiro de 2008. Algumas passagens e lugares são fictícios, outros são reais, numa sinergia de fantasia e realidade.

Peço que não reparem nas marcas de oralidade contidas no mesmo, como plebeísmos, vícios de linguagem, redundâncias e afins. Eles são propositais.

Quarta, 07 de fevereiro de 2007

---



Tava em casa de shortinho e uma camisa baby look, almoçando na sala uma suculenta galinha com polenta. Passou a notícia no Tribuna Notícias 1ª Edição sobre o último dia das inscrições do processo seletivo do Projeto Universidade para Todos, da Fundação Ceciliano Abel de Almeida e que deveriam ser feitas somente na Agência da Caixa da UFES.

Quando tudo parece perdido, surge a salvação da lavoura. Cheguei a pensar em voltar a trabalhar pra pagar o cursinho, mas desisti, uma vez que jogaria dinheiro fora, porque o curso de Medicina é o mais concorrido da UFES, com relação candidato/vaga superior a 40 e pra passar, teria que me matar de estudar e se trabalhasse, não teria tempo pra estudar com qualidade.

Mamãe não pode me ajudar, porque depois que papai morreu, a situação financeira aqui de casa ficou apertada. A pensão pra ela ainda não foi liberada e isso pode levar um tempão. O salário que ela ganha como técnica em enfermagem só dá pra sustentar a casa.

Olha que trabalhei com contrato temporário numa loja de calçados do Shopping Vitória, no ano passado. Eu queria juntar dinheiro pra pagar um bom cursinho, até abri uma conta-poupança no Banco do Brasil, mas depois percebi que o valor que juntei mal daria pra pagar as apostilas, o uniforme e o material. Eu vou nessa agência fazer minha inscrição nesse projeto.

Sem perda de tempo, fui ao banheiro tomar um demorado banho de meia hora, onde cantei as músicas Seguindo no trem azul (Cleberston Horsth/Ronaldo Bastos) e A força do amor (Cleberston Horsth/Ronaldo Bastos), do Roupa Nova, banda que tenho grande carinho e admiração. Herdei este bom gosto de mamãe, que é apaixonada pelo Serginho Herval.

Vaidosa incorrigível, levei quinze minutos pra me arrumar, e mais quinze pra procurar meus documentos pra pô-los na bolsa, finalmente tô pronta pra ir à agência da Caixa da UFES fazer a inscrição. Pus um

vestidinho florido.

Antes de sair, me despedi de Juninho, 10 anos, estatura baixa, portador de síndrome de Down.

Então segui pro ponto de ônibus, na Avenida Maruípe, pra que pudesse pegar o ônibus rumo à UFES. Fazia um calor escaldante naquele dia 07 de fevereiro de 2007. Então, o ônibus 184 (Jardim da Penha-Rodoviária) chegou e entrei nele.

Porém, o trânsito tava muito lento em virtude de um acidente automobilístico envolvendo um caminhão da Brahma e uma picape Dodge Ram, ocorrido perto do campo do Caxias Esporte Clube.

O trajeto, que é feito em menos de quinze minutos, seria feito em trinta. Já passava de 13h30min e o ônibus ainda tava no local do acidente, me deixando angustiada. Logo chegaram as viaturas da Guarda Municipal e a ambulância do Corpo de Bombeiros pra socorrer as vítimas do horrendo, porém cotidiano acidente de trânsito.

Por sorte, os envolvidos no acidente só tiveram ferimentos leves e em vinte minutos, os agentes da Guarda Municipal normalizaram o fluxo de trânsito.

Dei graças a Deus, porque agora iria chegar a tempo ao banco.

Nesse momento, embarcou um jovem, que vendia balas dentro do ônibus. Ele falou que era soropositivo e por isso não conseguia emprego em lugar nenhum. Uma paçoca na vendinha custa 25 centavos. Mas na mão dele, sete paçocas saíam por 1 real. Uma jujuba na vendinha custa 50 centavos, mas na mão dele, cinco jujubas saíam por 1 real. Vários passageiros ajudaram aquele vendedor de balas, comovidos com sua história, inclusive eu.

Sendo assim, o ônibus segue normalmente seu itinerário até a UFES, que chega ao ponto às 14h10min. Atravessei a Avenida Fernando Ferrari pra chegar ao campus e entrar nele pra fazer a inscrição da prova do PUPT na agência da Caixa.

Fiquei espantada com a quantidade de pessoas dentro da agência e fora dela que vieram pagar a taxa de inscrição, preencher a ficha de inscrição e entregar no posto de atendimento próximo à agência.

Na fila, encontrei um ex-colega de turma do Ceciliano que não

via há muito e que também tava na fila para a inscrição. Era Ricardo, 18 anos, loiro, alto, que atualmente tava terminando o 3º ano do Ensino Médio no CEFET-ES (Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo) e pretendia tentar Engenharia Elétrica. Ele tava vestido com uma camisa do Slayer, calça jeans surrada e tênis All Star.

Tal como eu, seus pais não tinham condições de pagar um cursinho e por isso queria uma vaga no PUPT.

Perguntei como andava a sua mãe. Ele disse que ela havia morrido. Quando todos pensavam que ela havia se curado do câncer, ele voltou devastador, se espalhando pros outros órgãos e aí, ela não resistiu.

Dei meus sentimentos, que Deus a tivesse em um bom lugar. Disse a ele que há seis meses que papai também morreu de câncer no intestino e ainda sofro com isso. Toda noite eu choro de saudade dele. Ele foi o melhor pai do mundo.

Ele respondeu que sua angústia é a mesma. Pensa em sua mãe em tudo o que faz. Vaso ruim não quebra mesmo. Indagou porque o destino tem que ser cruel com as pessoas que a gente mais ama? Nesse momento fiquei com dó, que o abracei e afaguei, afirmando que um dia ele vai superar essa dor. Ele ficou com os olhos cheios de lágrimas.

Chega a minha vez de pagar a taxa de inscrição, que naquele ano era R\$ 18, pegar a ficha de inscrição no caixa da agência. Pra mim, foi um alívio sair da fila, que tava enorme. Depois, chegou a vez de Ricardo pagar a taxa e pegar sua ficha.

Antes de sair dali, Ricardo me pediu meu MSN e Orkut. Pedi a ele um papel, que prontamente me entregou. Me despedi de Ricardo com um beijo.

Saí da Agência da Caixa na UFES pra entregar a ficha de inscrição preenchida no posto de atendimento da FCAA e depois ir pra casa. Depois, Ricardo entrega sua ficha. A fila de candidatos continua grande e andando lentamente.

Depois de ter chegado da agência da Caixa, tomei banho e depois fui pro quarto, onde conversei com o meu namorado Beбето, branco, 21 anos, cabelos pretos, de estatura mediana. Eu, de roupão e ele de camisa

e calça da Cyclone sentado na minha cama.

Bebeto faz um convite pra gente ir à sorveteria Kiabai tomar um sorvete. Respondi que não, que tava com uma dor de cabeça que surgiu do nada desde o fim da tarde. Ele disse que eu tava de doce e que pra passar a dor, era só tomar um Paracetamol.

Mas afirmei que tava quebradaça. Falei pra ele que na geladeira tinha um pote de sorvete, que podia pegar ele e as colheres pra gente comer no quarto.

Bebeto pega o pote de sorvete na geladeira e as colheres no armário. Passa um carro na rua com um som altíssimo tocando Mulher de Fases, do Raimundos.

Bebeto volta da cozinha com o pote de sorvete e as colheres. Senta na cama e abre o pote. Entre uma colherada e outra, a gente se beija.

O clima esquenta e Bebeto passa a mão nas minhas coxas e aí, cortei na hora e disse pra ele que só iria transar depois do casamento, que eu faço parte da Renovação Carismática Católica e fiz o juramento do PHN (por hoje não vou mais pecar) e prometi me manter casta até subir o altar.

Disse a Bebeto que quem ama, espera. Ele ficou puto, disse que há seis meses que a gente namora e ainda tava nesse zero a zero. Bebeto sai do quarto furioso batendo a porta. Eu chorei sem parar.

Terça, 20 de fevereiro de 2007



A maioria dos meus amigos foi pular o carnaval no famoso “bloco das piranhas”, onde os homens se vestem de mulher e vice-versa desfilando pelas ruas do Itaré (o bairro onde eu moro) acompanhados de fanfarras ou indo atrás de trios elétricos em nos balneários capixabas de Guriri, Conceição da Barra, Marataízes, Pontal do Ipiranga ou quem tem mais grana, foi pra Salvador, correr atrás do Chiclete ou do Asa de Águia.

Porém, eu fiquei quietinha aqui participando do Vinde e Vede, um evento da Renovação Carismática Católica, longe da muvuca carnavalesca. Foram quatro dias maravilhosos, onde estive na presença de

Deus, rezando, ouvindo a palavra do Senhor através daqueles pregadores abençoados e cantando músicas edificantes com os conjuntos que vieram animar aquela festa linda.

Hoje foi o último dia, que pena! Amanhã é quarta de cinzas, início da quaresma.

## Segunda, 26 de fevereiro de 2007



Ao passar dos anos, o Projeto Universidade para Todos ganhou popularidade e a disputa por uma vaga aumentou a cada ano, a ponto de existir um pré-PUPT, ou seja, um preparatório pro Projeto. Que horror!

É lamentável que existam pessoas que queiram lucrar às custas dos vestibulandos, ainda que seja em cima de um projeto social, que só existe em virtude das deficiências de seus alunos, majoritariamente oriundos do ensino público estadual.

A prova é composta por questões de Língua Portuguesa (com peso 4), Matemática, História, Geografia e Ecologia (com peso 2). Me falaram que há pontos de corte distintos para alunos da comunidade (que já terminaram o Ensino Médio) e SEDU que ainda estão no 3º ano do Ensino Médio).

Então, comecei a estudar que nem louca todas as tardes no seu quarto. Só senti um pouco de dificuldades em Matemática, e por isso, chamei meu primo Pedro, que cursa Engenharia Mecânica pra me ajudar nessa matéria aqui em casa em casa.

## Sexta, 02 de março de 2007



Depois de semanas de estudo pra prova do PUPT, decidi relaxar um pouco. Fui ao Shopping Jardins passear com as amigas, depois fomos pro cinema ver o filme Letra e Música, com Hugh Grant e Drew

Barrymore, uma comédia romântica. E por fim, comer aquela pizza portuguesa gigante com Coca Cola na praça de alimentação.

Cheguei em casa às 22:30. Na Globo, tava passando a minissérie Amazônia, de Glória Perez. Porém ponho no canal 6, que tá passando a novela Vidas Opostas. Nos últimos tempos, as novelas da Record tão dando de dez a zero nas da Globo. Dessa novela, to gostando pra caramba.

Há dias que Beбето se mostra distante e pouco carinhoso comigo. Quando pergunto o que ele responde que não é nada, não. Sinto que a nossa relação caminha de mal a pior.

Acho que foi por causa daquele corte que dei nele, por não ter transado com ele. Se ele me ama de verdade, ele tem que respeitar minha decisão. Será que ele me ama ou quer usufruir o meu corpo? Ele acha que eu sou o quê? Um objeto sexual a seu bel-prazer? Negativo. Eu tenho princípios.

Domingo, 4 de março de 2007



Hoje é domingo, fiz a prova do Projeto na UFES, mais precisamente, no Centro de Línguas. Era um dia de sol, daqueles que anima a gente sair de casa e dar um mergulho na Praia de Camburi ou na Curva da Jurema. Mas, pelo sonho da universidade, eu faria qualquer renúncia e esta seria a primeira delas.

A sala tava cheia de candidatos, bastante ansiosos por uma vaga. Fiquei assustada com o nível das questões de Língua Portuguesa são cheias de pegadinhas. Tá explicado porque elas têm maior peso. Deixei elas pro fim da prova.

Fui respondendo às questões de História, Geografia e Ecologia. Depois, respondi as questões de Matemática e Língua Portuguesa. Fal-tavam 30 minutos para o término da prova e eu já tinha preenchido o gabarito.

Depois da prova, fui assistir a missa na Paróquia Santa Rita, na Praia do Canto.

Agora é só aguardar o resultado e que Deus me abençoe e abençoe aqueles que fizeram essa prova.

## Domingo, 18 de março de 2007



Hoje foi divulgado o resultado da prova de seleção do PUPT nos jornais de maior circulação no Espírito Santo, A Gazeta e A Tribuna.

Quando vi meu nome entre os aprovados no jornal, chorei de alegria no meu quarto enquanto ouvia no computador Apaixonados como nós, de Laura Pausini.

Fui pra sala contar a novidade pra mamãe, com os olhos marejados de lágrimas. Ela me deu os parabéns e perguntou quando ia me matricular. Respondi que seria na terça-feira. Disse que tava preocupada como vou conseguir em tempo hábil os históricos escolares do Ensino Fundamental e Médio.

Na terça à tarde, vou passar na escola para tentar, pelo menos, pegar a declaração de conclusão do Ensino Médio. Acontece que quem fica na secretaria é uma tal de Gerusa, que é muito antipática. Parece que é mal-amada. Mamãe disse que Gerusa nunca viu macho, que com esse gênio, ela vai mesmo é ficar pra titia. Caímos na gargalhada.

Pedi pra ela R\$ 60,00 para pagar as apostilas do Projeto. Ela disse que não tinha, mas que passaria no caixa eletrônico que fica no Carrefour e podia pegar mais tarde.

## Terça, 20 de março de 2007



Previendo o pior, hoje à tarde, fui primeiramente ao Ceciliano pra requerer o histórico, que em virtude da digitalização dos dados dos alunos, ficou pronto em alguns minutos, com assinatura da diretora.

Depois, fui para o Instituto pegar a declaração de conclusão de 3º ano do Ensino Médio. Mas para minha surpresa, a Gerusa havia se aposentado. Essa aí já era pra ter saído faz tempo. Era um dinossauro do serviço público que tinha esse gênio por causa da estabilidade, que fazia ela se acomodar, sem medo de ser demitida.

Em poucos minutos, a nova secretária escolar datilografou a declaração na jurássica máquina de escrever elétrica Olivetti (meu Deus!), carimba, assina a declaração e a entrega pra mim, que saiu toda contente de lá e pega um ônibus para a UFES, onde funciona a sede da FCAA, mantenedora do PUPT.

Na porta da Fundação, havia uma fila de cento e cinquenta pessoas para a matrícula. Uma funcionária fazia a triagem dos documentos pra verificar se tavam em ordem. Quem tava com documentos em ordem, seria encaminhado para a matrícula na sala do PUPT.

Enquanto aguardavam sua vez, uns jogavam baralho, outros conversavam coisas banais, tais como a derrota do Flamengo pro Volta Redonda ou de um capítulo decisivo da novela das oito, Paraíso Tropical, da Rede Globo.

Depois de uma hora e meia, chegou a minha vez de ir à sala do PUPT fazer sua matrícula. A secretária pergunta e digita os meus dados pessoais no computador.

Após o procedimento de inscrição, fui pra casa. Ao chegar da Fundação, tive que lidar com uma situação desagradável, dona Zelmínia, uma senhora de 68 anos, baixa e de cabelo grisalho tava judiando de Juninho por ele ter derrubado seu cesto de pães.

Chamou ele de droga de mongolóide, de aberração da natureza e de filhote-de-cruz-credo-com-ave-maria!

Não suporto injustiças, ainda mais quando cometidas contra um portador de necessidades especiais que não tem noção dos seus atos. Fui enérgica com aquela senhora. Perguntei a ela se achava certo xingar um portador de síndrome de Down de aberração da natureza por ter derrubado um reles cesto. Disse ainda sobre a hipótese de ela ter um filho com problema semelhante ao do meu irmão e indaguei se ela iria amá-lo ou o consideraria um estorvo em sua vida, abandonando-o nesses córregos

de rios, como fazem muitas mães por aí.

Dona Zelmínia saiu envergonhada dali dizendo desaforos e com o dedo em riste em minha direção.

Quem viu, achou um máximo a lição de moral que dei aquela senhora e os meninos mais engraçadinhos gritaram “Daniella pra prefeita! Daniella pra prefeita!”

Fiquei sem graça, mas respondi com carinho às manifestações, onde falei já tava na hora de dar um basta nessa situação, que essa senhora precisava ouvir umas verdades. Já não é a primeira vez que ela age assim com o Juninho, usando termos grosseiros.

Contente com aquelas manifestações de apoio, mas ainda chateada com a conduta daquela senhora, levei Juninho para casa.

Cheguei à cozinha com Juninho. Mamãe tava na mesa jantando antes de pegar o plantão no Hospital Santa Rita, em Maruípe. São dezoito horas e trinta minutos. O céu tava limpo, sem nuvens. E a Lua mostrava seu resplendor.

Eu e Juninho nos sentamos à mesa com mamãe. No jantar tem arroz, feijão, macarrão, batatinha, salada e costelinha de porco.

Me servi de comida e depois disso, comentei pra ela o episódio da rua. Ela virou uma besta-fera, dizendo que desceria o pau nela e que ela aprenderia com quantos paus se fazem uma canoa!

Pedi que ela não fizesse isso. Afinal, tive uma conversinha com ela, mas ela reagiu com desaforos. Se ela age assim com Juninho na minha presença, imagina o que ela faria se não tivesse por perto?

Mamãe disse que diferença entre o Juninho e dona Zelmínia, é que o Juninho nasceu com uma deficiência mental congênita, enquanto a Dona Zelmínia, sofre de distúrbios mentais, teria ser internada num hospital psiquiátrico, mas os parentes não fazem isso por pena ou coisa assim.

Ela me perguntou sobre a matrícula. Disse que correu tudo normal e que a aula inaugural tava marcada dia 31 de março e o início das aulas tá marcado pro dia 02 de abril.

Mamãe disse que meu avô paterno Giuseppe chegaria a Vitória. Ele vai dormir aqui, porque na 2ª feira, vai fazer uma cirurgia de hérnia

de disco, que o incomoda há anos, lá no Hospital das Clínicas. Ai que bom! Não vejo o vovô há um tempão.

Mamãe saiu pro hospital. Ela é técnica em enfermagem formada no Colégio Estadual, e trabalha há doze anos no Santa Rita, na emergência.

Fechei a porta, liguei a televisão, pus no canal do vídeo, liguei o DVD e põe o filme Um amor para recordar, um romance água-com-açúcar. No fim do filme, fiquei com os olhos marejados de tanta emoção.

Sábado, 31 de março de 2007



Hoje ocorreu a aula inaugural do PUPT, no Ginásio de Esportes do CEFD (Centro de Educação Física e Desportos da UFES). Eu, juntamente com os outros futuros colegas de Projeto, ouvimos atentamente o discurso do presidente da FCAA, sobre a importância de se acreditar nos sonhos e de lutar por eles. E seguiu com os discursos do Secretário Estadual de Educação, do coordenador pedagógico do PUPT, que naquele momento, apresentou a equipe de professores.

Tanta falação me deu fome, tédio e até sono que saí do ginásio, peguei um ônibus para Itararé. Já é mais de meio-dia. Chegando lá, parei na barraca de caldo de cana na Rua das Palmeiras, e lá comi um delicioso pastel de presunto e queijo com caldo de cana.

Ao chegar em casa, tive uma agradável surpresa ao ver meu avô, Giuseppe. Ele tem 68 anos e tava vestido com uma camisa xadrez, calça social, sandálias e uma boina. Havia chegado de João Neiva. Disse a ele que sentia muita saudade e que tava muito feliz, porque na segunda, vou começar as aulas no PUPT, que é um cursinho e que no final do ano, vou fazer vestibular pra medicina.

Enquanto isso, mamãe tá no telefone furiosa com um famoso magazine, porque quer negociar o pagamento de uma dívida do cartão, mas os operadores de telemarketing empurram de um para outro e usam gerundismos “eu vou estar encaminhando”, “eu vou estar transferindo”.

De forma assertiva, ela falou que se eles não resolverem esse pro-

blema, acionaria o PROCON e a justiça. Mandaram que ela procurasse então seus direitos. Furiosa, mamãe bateu o telefone no gancho e disse que não comprará mais nada naquela porcaria de loja.

Alguém bateu a porta. Eu atendi. O que Daniella Silva Coser Pignaton (sou eu!) viu em 18 anos de vida (nasci em 3 de julho de 1988) foi um cenário digno de um filme de terror, fazendo toda a série Brinquedo Assassino parecer café pequeno.

Era Amanda, 19 anos, morena clara, olhos pretos, cabelos pretos e lisos, toda esfarrapada e ensangüentada em virtude das agressões do Roberto, o ex-namorado. Ela pediu minha ajuda, pois o Roberto quer matá-la, porque ele não se conforma com o fim do namoro e desde então, fica lhe perseguindo.

Ainda armou um escândalo na porta do trabalho dela chamou Amanda de piranha, que ela tinha uma coleção de homens. Não satisfeito, Roberto ameaçou postar na Internet, fotos íntimas dela e afirmou com todas as letras que se ela não fosse dele, não seria de mais ninguém.

Sempre soube que esse carinho era ciumento. Já tinha falado pra ela sair dessa relação. Mas dessa vez, Roberto passou dos limites! Pode chamar isso de qualquer outra coisa, menos amor. Pra mim isso é psicopatia, é calculismo! Disse a ela que se quisesse, poderia ficar por uns dias aqui em casa.

Levei Amanda pro quarto. Pedi que ela fosse ao banheiro e tomasse um banho enquanto procurava o mercúrio cromo, a pomada e a gaze para fazer um curativo. As feridas não eram somente físicas, mas também do ego e da alma.

## Segunda, 2 de abril de 2007



O domingo tava chegando ao fim. A chegada da segunda-feira já me alegrava. Eu e Amanda assistíamos televisão. O Fantástico tava terminando e logo começaria o Big Brother Brasil.

Naquela noite haveria o último paredão antes da final. Seria Bruna Tavares versus Carolini Honório. Bruna foi eliminada com 69 % dos

votos. Ficou somente Carol e Alemão.

Disse pra Amanda que já tava ficando tarde, que eu ia pro quarto dormir e se ela continuaria vendo televisão. Ela respondeu que assistiria o Big Brother e depois dormiria.

De repente, o celular de Amanda toca. As notícias não são nada agradáveis. Era o diácono Nascimento, da Igreja Maranata, informando que um homem invadiu o templo e atirou contra seus pais e eles vieram a falecer. Os corpos já se encontravam no DML, de onde falava pra que ela fosse fazer o reconhecimento. É que precisa ter um parente próximo.

Ela sofreu uma queda de pressão e desmaiou no tapete. Mamãe, naquele momento, chegou do forró do Laércio e viu Amanda desmaiada no tapete. Logo, foi pra cozinha preparar uma água com açúcar pra Amanda. Recomposta, Amanda conta o ocorrido pra mamãe, que indignada, disse que os bandidos não respeitam nem a casa de Deus, que lamentava muito pelos seus pais.

Com falta de sono, fui na cozinha pra beber um copo de leite. Eu ouvi a conversa de mamãe com Amanda. Comecei a chorar, porque tinha um grande carinho pelos pais de Amanda. Então, chamei Amanda para conversar e disse que ficaria do seu lado pra sempre a abracei e enxuguei suas lágrimas.

Ainda de madrugada, eu, Amanda e mamãe fomos ao DML, que fica a alguns quarteirões dali, em Santa Luíza. Na porta do DML, Amanda encontrou alguns irmãos da igreja que congregavam com seus pais.

Um desses irmãos contou à Amanda que foi Roberto, seu ex-namorado, o autor do duplo homicídio. Alegou ainda que o crime foi uma vingança contra ela, que se revolta, chamando o morto de desgraçado, de verme que matou seus pais. Perguntou do por que ele não a matou e jurou vingança, chorando e se jogando no chão.

Um investigador disse que Roberto morreu num acidente de moto na Estrada Laranjeiras/Jacaraípe. Ele bateu a moto num caminhão. Ele acabava de chegar de lá. O corpo dele chegaria daqui a alguns minutos.

Aí que Amanda desejou que Roberto ardesse eternamente no mármore do inferno, dizendo que ele tá no colo do capeta, padecendo pelos erros que cometeu aqui na Terra. Pra ela, Roberto não foi parido e sim, chocado

em um ninho de abutres. Tá explicado porque ele tinha esse gênio.

Eu ainda custo a crer que Roberto fosse chegar a esse ponto de matar. Nunca me simpatizei com ele e sua conduta possessiva e controladora, mas agora foi demais. Que situação!

Minutos depois, chega o rabeção da Polícia Civil trazendo o corpo de Roberto, que vai direto pra geladeira. Como ele não tem parentes em Vitória pra liberar o corpo, o mesmo fica vários dias lá.

Os corpos de Noberto e Genilda tão em macas separadas. Amanda faz o reconhecimento dos corpos. Providencia a liberação dos mesmos pra sepultamento. Ela continua chorando. Eu e mamãe aguardamos na recepção.

Muito abaladas, voltamos pra casa. Já era segunda, dois de abril, cinco e meia da manhã. Mamãe ainda tinha que acordar o vovô pra levá-lo ao Hospital das Clínicas.

Rapidamente, vovô se arruma e vai pra cozinha tomar café com biscoitos. Mamãe faz companhia com ele. Eles conversam a respeito do assassinato dos pais de Amanda e do falecimento do assassino num acidente de moto.

Eis que chega tia Rogéria, que é a mãe do Pedro, meu primo. Ela toma café com eles e conversam banalidades até dar a hora de ir ao hospital, para a operação de hérnia de disco. Às sete horas, vovô, acompanhado da mamãe e titia, dá entrada no hospital.

A operação foi um sucesso, e o velhinho receberá alta em alguns dias, voltando para João Neiva. Aos 68 anos, vovô tem um vigor de dar inveja a muito garotão.

Depois de levar vovô ao hospital, mamãe pegou um Transcol pra ir ao velório dos pais de Amanda, na Igreja Maranata, em Jacaraípe, que a na minha companhia não saía perto do corpo de sua mãe, Genilda. Ela não parava de chorar. Às cinco da tarde, os corpos foram enterrados no cemitério Jardim da Paz, em Laranjeiras. Antes, o pastor Cirilo deu uma palavra de conforto e fez uma oração.

Não pude ir ao primeiro dia de aula do PUPT em virtude dos acontecimentos aqui expostos. Em conversa com uma futura colega no

MSN, ela disse que nada perdi em não ter ido à primeira aula. Alguns professores fizeram uma apresentação de si próprios e deram uma pequena revisão, outros contaram piadinhas velhas. Esse foi o clima do cursinho.

Terça, 3 de abril de 2007



Hoje acordei com uma alegria contagiante. Fui ao banheiro, lavei o rosto e depois segui pra cozinha tomar meu café da manhã. Amanda tava indo embora pra Barra de São Francisco, passar um tempo indeterminado, talvez pra sempre naquela cidade, na casa de uns tios. Os fatos recentes a deixaram muito arrasada.

Entre um pão com queijo e outro, a gente conversou. Falei pra ela que era uma pena que ela iria embora, que sentiria muita saudade dela. Ela respondeu que lhe doía partir, mas via que era melhor assim.

O táxi que vai levar Amanda pra Rodoviária de Vitória chega na porta e o motorista buzina. A gente se despediu com um abraço, e disse que a gente vai se ver de novo.

Fiz força para não chorar na frente de Amanda. Mas quando ela saiu, chorei copiosamente. Era muito apegada à Amanda, nos conhecíamos desde o tempo do prezinho. Apesar da tristeza, eu tinha que tocar a vida em frente.

Com muito entusiasmo, comecei a arrumar a casa, com o aparelho de som tocando o CD Roupas Acústico 2, do Roupas Nova, na faixa Começo, meio e fim. Apertei o passo, pra poder fazer o almoço para mim e Juninho e depois, assistir as aulas do PUPT. Depois de pôr a casa em ordem e de ter feito o almoço, só faltava tomar banho pra ir às aulas do Projeto.

Tava toda contente, afinal, era o meu primeiro dia de aula no PUPT. As aulas acontecem em uma das salas do CCJE na UFES, das 13h30min às 18h30min. A primeira aula naquela terça-feira era de História Geral. O professor era Jackson. Ele deu uma ampla explicação sobre o perfil da sociedade espartana. Gente, esse professor é tudo de

bom, perfeito!

Depois, veio a aula de Biologia, com Paulo André. Em sua aula, ele explicou a respeito dos cinco reinos.

Chegou a hora do intervalo e eu fui lanchar e conversar com meus colegas de classe a respeito da aula do Paulo André. Fiquei muito contente por aprender coisas que sequer sonhava em ver no falido ensino público.

De volta pra sala de aula, depois do recreio, ocorre a aula de Química, onde o professor Luís Ricardo explicava sobre as teorias atômicas de Dalton, Thomson e Rutherford.

Por fim, vem a aula de Geografia Geral, com Gabriela, onde ela explicou sobre os tipos de climas existentes no mundo.

Contente com as aulas, fui pra casa do Beбето. Mas vi ele no portão, agarrado aos beijos com Melina, uma loiraça de olhos verdes, seios fartos e coxas grossas e que foi minha colega de turma, mas não conversava com ela. Ao ver essa cena, comecei a chorar e saí correndo. Beбето, na maior desfaçatez, foi atrás de mim pra tentar explicar o inexplicável, me pegou no braço, tentou falar, mas reagi dizendo que eu vi tudo e não havia o que explicar.

Bem que mamãe e minhas amigas me falaram que ele é um conquistador barato, um egoísta que só pensa na sua própria satisfação sexual, mas eu tava apaixonada por ele, que eu o amava de verdade e é assim que ele me retribuiu? Com uma traição? Porque ele não disse que não queria mais? Assim eu sofreria menos.

Mandei que ele fosse feliz com ela, porque o que tinha de amor entre nós dois terminou por ali. Devolvi a Beбето o anel de compromisso fajuto e que ele esquecesse a minha existência.

Quarta, 4 de abril de 2007



Hoje acordei com uma ressaca terrível e não me lembro do que aconteceu naquela noite. Mamãe me disse que me encontrou no bar, desmaiada numa poça de vômito.

Fui à cozinha tomar o café e senti que ele não tem gosto. Em meus olhos há uma nuvem de lágrimas que fazem o meu pranto rolar. Parece que nada faz mais sentido na minha vida. Creio que tomei o mais duro golpe da minha vida com essa traição depois da morte do papai.

Toda quarta-feira, ocorre a feira livre em Itararé e mamãe aproveitou o dia de folga para comprar coentro, tomate, cebolinha, salsa e cação. No almoço teremos moqueca!

Chegando em casa, mamãe pôs as coisas na mesa e disse que havia encontrado o meu ex na feira, que ao ver ela, passa de banda. Mamãe disse a Bebeto que por causa dele, eu bebi até cair e vomitar como uma porca, que ela nunca foi com sua cara de galinha, que se aproveita de menininhas inocentes.

Perguntou como eu fui me apaixonar por ele e quem ama, espera e ela achava que Bebeto nunca me amou de verdade, pedia insistentemente que eu transasse com ele e como não cedi, foi se enrabichar com a Melina. E os dois ficaram se esfregando no meio da rua e eu vi tudo. A vontade de mamãe era pegar Bebeto e matá-lo.

Bebeto, na maior cara de pau disse que não sabia que eu gostava de enfiar o pé na jaca, ainda mais por causa de homem. Pra ele, relação de homem e mulher é assim mesmo, ou dá ou desce. Esse “quem ama, espera” é uma invenção desses crentes caretas ou católicos carolas. He-rege! Ateu!

Afirmou que quem não dá assistência, abre pra concorrência. Por isso que ele foi pros braços de Melina porque ela é mais liberal e mais foga do que eu, que sou marrenta e tenho uma voz de menininha de 10 anos.

Mamãe virou o bicho, perguntando se ele achava que eu sou alguma mercadoria sexual à sua disposição. Disse que foi o máximo da falta de escrúpulos! Se quisesse alguém pra fazer sexo, que fosse pro Parque Moscoso, Praia de Camburi ou Vila Rubim.

Bebeto respondeu que não queria gastar dinheiro com piranhas e que eu seria mais uma conquista no seu currículo...

Nunca me senti tão apunhalada, o peito sangrava demais. Às vezes, eu me sinto culpada por ter perdido ele pra outra mulher. Será que se

tivesse cedido aos seus caprichos sexuais, ele ainda ficaria comigo?

Na hora, chorei e pedi que mamãe não falasse mais nada sobre Beбето, que não me atormentasse com esse assunto, que ele tava morto pra mim.

Tô arrasada, sem a menor motivação pra viver. Só Deus pode tirar a dor do meu peito.

## Segunda, 16 de abril de 2007



Esse final de semana tava participando da Festa da Penha. Fiz a Romaria das Mulheres e assisti a missa de encerramento. Uma das graças que pedi à Nossa Senhora é a minha aprovação em Medicina na UFES.

Fiquei pro show do Padre Fábio de Melo e vi um show primoroso, ele canta muito bonito. Mas a mulherada tava muito assanhada (benza Deus!), gritando que ele é lindo o tempo todo. Gente, ele é homem, mas é um sacerdote, respeitem sua batina!

## Segunda, 4 de junho de 2007



A cada dia, ficava encantada com a qualidade de ensino do PUPT, comecei a me esmerar cada vez mais nos estudos, a fazer perguntas nas aulas e fora delas. Isso serviu como uma maneira de esquecer o Beбето e toda a dor que ele lhe me causou. Mas a fé em Deus também me ajudou a superar essa dor.

Como resultado, obtive as primeiras colocações nos simulados do Projeto e nos simulados discursivos de Química e Biologia. Mas eu não vejo nada de mais nisso.

A aula de Biologia havia acabado e Paulo André ficou na sala comigo e disse que dá aula nas unidades do Lamarck no interior e as discursivas de sábado, em Jardim da Penha e que diretores queriam me conhecer, no objetivo de me dar uma bolsa integral para a turma de Medicina.

Eles souberam de meu esforço e desempenho nos simulados.

Nesse momento, fico perplexa, pois eu já havia pedido bolsa no Lamarck, mas o pedido foi indeferido. Pra concorrer a uma bolsa, o candidato teria que apresentar o boletim de resultados da 1ª etapa na UFES. Com base nele, é que o Lamarck definia o percentual de desconto. Se o aluno tirasse 48 pontos de 60 pontos possíveis, teria grandes chances de obter bolsa integral. Mas a turma integral de Medicina era seleta, só entrava nela aqueles alunos com pontuação acima de 45 pontos na 1ª etapa e era a única que não concedia bolsas e descontos.

Que baque! Parece que estou sonhando acordada, Não dá pra acreditar!

Paulo André afirmou que eu tirei a sorte grande de ganhar uma bolsa integral no curso campeão de aprovação em Medicina. Não é todo dia que a sorte sorri pra gente. O sonho dele era ser médico, mas como era pobre e não tinha como me manter nesse curso, optou por Ciências Biológicas. Disse ainda que o PUPIT, apesar das boas intenções em democratizar o acesso de alunos de escola pública à UFES, não tem estrutura pra preparar os alunos que querem tentar Medicina.

Respondi que eu fosse rancorosa e tivesse amor próprio, eu recusaria na hora. Mas o meu sonho é fazer Medicina e ele tem razão quando diz que o Projeto deixa a desejar no que refere à estrutura para quem vai tentar essa carreira.

Perguntei quando poderia ir lá pra conversar com esses sócios. Paulo André ligou de seu celular pra a secretária de Marcelo, solicitando um horário para Daniella encontrar com ele. A secretária marca pras 15:00. Depois, repassa o recado pra mim. Fiquei super feliz.

Terça, 5 de junho de 2007



Chega o dia seguinte. Despedidas sempre são dolorosas, ainda mais pra mim, que sofria toda vez teria que lidar com o adeus. Naquele dia, eu teria que conversar com os sócios do Lamarck pra acertar minha

ida pra lá e depois, formalizar a desistência da vaga no PUPT. Tô arriscando tudo, até a oportunidade de voltar a estudar no Projeto em 2008, caso não passasse na UFES, mas pra mim, tudo que fosse lícito e que não gerasse prejuízo a outrem era válido.

Aquela tarde não seria mais a mesma na minha vida. Eu ainda me lembrava das palavras do professor Paulo André de que ela havia tirado a sorte grande de estar no cursinho campeão de aprovação em biomédicas e que ela deveria aproveitar aquela oportunidade. Já tinha chegado à recepção do Lamarck, onde lia a *Época* para passar o tempo.

Eis que a secretária chega e anuncia que posso entrar. Então, sigo a secretária até a sala de Marcelo, no 3º andar do prédio do Lamarck, em Jardim da Penha.

Inicia-se a conversa. Tava muito tensa e ruborizada. Marcelo se apresentou como diretor pedagógico e um dos 16 sócios do Lamarck. Ele apresentou o Professor Flamarion, o sócio principal, com 51% das cotas e dono do Michelangelo.

Marcelo me perguntou por que eu escolhi a Medicina. Respondi que ser médica unicamente pelo objetivo de ajudar o próximo e salvar vidas. Pra mim, o dinheiro que se pode ganhar e o prestígio que se pode ter é consequência. Muita gente quer fazer Medicina movida pelo dinheiro e pelo prestígio, mas acabam se decepcionando. Para fazer Medicina, a gente tem que ter amor pelas pessoas, por amor naquilo que faz.

Flamarion disse que deveria ter consciência que Medicina é um curso muito concorrido, especialmente aqui na UFES, não? A relação candidato/vaga foi 31. O Lamarck é um cursinho voltado para biomédicas, especialmente Medicina.

Como o professor Paulo André frisou, o PUPT não tem estrutura pra preparar seus alunos para essa carreira. Foi ele que falou de mim pra eles, de sua história e seu empenho nos simulados objetivos e discursivos.

O que motivou aquela reunião foi a decisão de me conceder uma bolsa integral para turma integral de biomédicas. Nessa turma só en-

tram nela aqueles alunos com pontuação acima de 45 pontos na 1ª etapa e nesta não concedemos bolsas e descontos. Mas pra mim, abrirão um precedente, porque acreditam no meu potencial. E ainda o Lamarck também vai arcar com o meu uniforme, as apostilas e três inscrições de vestibulares para Medicina. Disse que a minha única preocupação que você vai ter de hoje em diante é só estudar. Me desejou boa sorte .

Depois da reunião, Marcelo pediu que a secretária me levasse à secretaria, para que eu fizesse a matrícula. Tinha em mãos CPF, RG e foto 3 x 4. O comprovante de residência eu poderia levar no outro dia.

Com esses documentos, acabei de assinar um contrato de prestação de serviços educacionais e assim, vestindo a camisa azul e branca em lugar da camisa rosa do PUPT. Trocava a sala ventilada do CCJE por uma sala com ar condicionado, data show, cadeiras acolchoadas e uma equipe de professores de biomédicas campeã de aprovação.

Fui para a FCAA, na coordenação do PUPT, para formalizar a desistência da vaga. Quando alguém desiste da vaga, o projeto chama o próximo suplente.

Após cumprimento do procedimento burocrático, fui até a minha agora ex-turma no CCJE despedir-se dos colegas. Eles ficaram muito tristes, mas ao mesmo tempo felizes pela oportunidade que ela estava tendo naquele momento. Todos me abraçaram, me desejando sorte nessa nova fase da minha vida.

Mais feliz do que flamenguista depois da final do Campeonato Carioca (sou rubro-negra mesmo!), dentro do ônibus que vai me levar pro Itararé, enviei um torpedo pras minhas amigas Nani, Bebel, Marina e Dominique, convidando-as para irem lá em casa comerem pizza e por-mos a conversa em dia. Queria comemorar a conquista da bolsa integral e a assinatura do contrato com o Lamarck.

Saltei em frente ao supermercado Pontes Cordeiro, na Avenida Maruípe, onde parei pra comprar as pizzas prontas para assar de tamanho médio da Sadia e os refrigerantes Coroa de limão, uva e guaraná, que tavam na promoção.

Em casa, pus as pizzas pra assar enquanto aguardava minhas amigas chegarem. Mamãe saiu meia hora antes pra assumir o plantão da

noite do Santa Rita e Juninho tava participando das Olimpíadas das APAES, em Araxá/MG.

Em poucos minutos, elas chegam. Pedi para entrarem e as conduzi até a cozinha.

Tirei uma pizza do forno enquanto coloquei outra pra assar. Peço pra Bebel que abra a geladeira e pegue o refrigerante Coroa de limão e o ponha na mesa. Então, peguei a faca, a espátula e os pratos para servir a pizza.

Dominique me pergunta se Amanda foi embora de Vitória. Respondo que sim, porque ela teve os pais assassinados na porta da Igreja Maranata, onde congregavam, pelo ex-namorado, Roberto, tudo porque ela terminou com ele. Amanda não tinha sossego, Roberto a perseguia armando escândalos na porta da casa dela, agredindo-a em público, ameaçando-a e a sua família de morte constantemente. Por causa disso, ela passou uns tempos aqui em casa. Quanto ao seu ex-namorado, ele morreu num acidente de moto na Estrada Laranjeiras/Jacaraípe. Por isso que Amanda foi pra Barra de São Francisco, passar um tempo indeterminado na casa de uns tios. Ela ficou muito arrasada e não é pra menos, né?

Bebel me indagou se consegui superar a dor da traição do Bebe-to. Disse que há um velho ditado que diz “águas passadas não movem moinhos”. Portanto, eu já superei essa fase. Foi difícil, mas foi através do afinco com os estudos que consegui esquecê-lo. Até hoje sinto vergonha de ter bebido como uma porca lá no bar por causa dele. Não consigo odiá-lo, mas sentir pena dele.

Soube por alto que o relacionamento dele com a Melina vai de mal a pior. Todo dia eles brigam e os vizinhos não conseguem dormir. Tudo por causa do ciúme doentio dela e de seus ataques de histeria. Tenho medo de ver o mesmo filme, de presenciar mais uma tragédia com motivação passional. Pedi que comêssemos logo a pizza, senão ela esfriava.

Bebel disse que nunca viu uma mulher tão barraqueira como a Melina, que toda a vida sempre foi soberba, atirada a gostosona, a ponto de provocar os meninos da escola a ponto de pirar o cabeção deles e fazê-los

de gato, sapato. Mas Beбето também colheu o que plantou, com aquela pinta de conquistador barato.

Na opinião dela, Melina vive procurando pêlo em ovo, desse jeito, ela nunca vai ser feliz no amor. Ela lembrou que na festa junina lá no Otto Ewald Junior, na 8ª série, Melina deu uns tapas na Gisele (que não vejo há uma cara) só porque ela tava conversando com o Paulinho, que era namorado dela.

Nani disse que tem medo da Melina, que chega a evitar conversar com o Beбето, que seu primo por parte de mãe, pra não arrumar confusão. Na última vez que se encontraram ele disse que ia tentar o concurso público e que não agüentava mais o lerê-lerê da vidraçaria, onde trabalha muito e ganha pouco. Apesar do fraco dele por mulher, ele é um cara esforçado e trabalhador. Nesse ponto sou obrigada a concordar com ela.

Marina falou que tirei a sorte de ganhar uma bolsa integral num cursinho onde só tem grã-fino. Disse a ela que tava sonhando acordada, que o Projeto é ótimo, mas não tem estrutura para preparar os alunos que querem tentar Medicina. Por isso que aceitei a proposta de bolsa do Lamarck. Eles vão me dar o uniforme, as apostilas e três inscrições de vestibulares para Medicina. Eu começarei amanhã mesmo.

Bebel disse que tá estudando em casa pra tentar uma vaga de Técnico em Saneamento Ambiental no CEFET-ES. O que lhe mata é a redação.

A primeira pizza acabou e tirei a outra do forno pra servir às meninas. Pus outra pizza no forno. Ficamos conversando e comendo até umas nove da noite.

Quarta, 6 de junho de 2007



Hoje entrei no Lamarck já como aluna da turma integral de biomédicas, o I<sup>o</sup>. Enquanto minha carteirinha não ficava pronta, o segurança passou o crachá pra que eu entre. Já na sala de aula, fiquei embasbacada com a estrutura da sala de aula, com data show ligado a um computador

com acesso à Internet, ar condicionado e sistema de sonorização, onde os professores faziam suas explicações com microfone sem fio.

A turma em questão tinha no máximo 60 alunos, enquanto as outras turmas de pré-vestibular do Lamarck tinham em média 180 alunos. Não eram salas, na verdade, auditórios.

Conforme dito anteriormente, a turma integral de biomédicas era seleta, só entrava nela aqueles alunos com pontuação acima de 45 pontos na 1ª etapa e era a única que não concedia bolsas e descontos e tava tendo o privilégio de estudar naquela turma.

Em poucos minutos, entra Marina, professora de Literatura Brasileira, falando do livro *Quincas Borba*, de Machado de Assis. Ele conta a história de Rubião, um ex-professor, que fica rico ao receber a herança de Quincas Borba, o filósofo.

Depois, vem Daniel Gomes, de História do Brasil, que explicou acerca do Período Regencial, que foi o intervalo entre o governo de Dom Pedro I e Dom Pedro II.

Em seguida, Tio Faisão falou sobre cálculos estequiométricos. A cabeça parecia que ia explodir.

Hora do intervalo. Fui pra cantina pra lanchar e perguntei à atendente quanto custava um quibe. Ela respondeu que era R\$ 3,20 e a Coca Cola em lata custava R\$ 3,00.

Com o lanche nas mãos, fiquei indignada com o preço dos lanches da cantina do Lamarck, que só não eram mais caros que os lanches das lanchonetes da região de Jardim da Penha. Jurei que a partir de amanhã, traria o lanche de casa.

Fim do recreio. Os alunos do integral voltam à sala para assistirem a aula dupla de Geografia Geral, com Ronaldo, que falava aquecimento global, um tema altamente vestibulável.

Para finalizar as aulas da manhã, Acerola, de Biologia deu uma bela explicação sobre os artrópodes:

Fui almoçar no restaurante Hora do Almoço, na região da Rua da Lama, a convite de Marcelo, que queria saber como eu tava indo no primeiro dia de aula. Eu disse que tudo era ótimo, incluindo os professores.

Só me queixei da guerrinha do abaixa-aumenta do ar condicionado que os alunos do integral estavam travando e que a coordenadora do andar deu cabo dela, confiscando o controle remoto. Essas oscilações de temperatura me faziam muito mal.

Terminado o almoço, voltei pro Lamarck, onde teria aulas de resolução de exercícios com os professores. Fiquei na escola estudando até às 21:00, quando fui embora para casa, onde cheguei, tomei banho, jantei, vi um pouco de televisão e agora tô com sono e vou dormir. É a roda-viva de uma vestibulanda.

Sexta, 13 de julho de 2007



Depois de um mês e alguns dias de aula, os diretores do Lamarck queriam saber como andava meu desempenho nos estudos, mas numa situação real de vestibular, como o da EMESCAM, em Medicina. Marcelo e Flamarion me incentivaram a fazer essa prova e me colocaram na turma especial pra esta conceituada faculdade.

Por muitos anos, o Lamarck tem liderança absoluta em aprovações em Medicina na EMESCAM, ocupando em média, 55% das vagas quando haviam 120 vagas e 90% das vagas quando agora são 60 vagas.

No domingo, 1º de julho, é o dia da prova na sede da Emescam. De manhã das 9h às 12h os candidatos fizeram provas de Biologia, Física e Matemática e Estudos Sociais e das 14h30 às 17h30, foram aplicadas as provas de Química, Português e Literatura Brasileira e Língua Estrangeira.

O resultado da 1ª etapa foi divulgado no dia 04, uma quarta-feira, às 12 horas. Os 180 candidatos classificados para a segunda etapa fizeram as provas nas próximas quinta e sexta-feira. E meu nome constava entre os classificados. Na quinta, dia 5, das 9h às 12h foi aplicada a prova discursiva de Biologia e, no mesmo dia, das 14h30 às 17h30, a prova de redação. Na sexta, das 9 às 12 horas, foi aplicada a prova discursiva de Química.

O resultado final saiu hoje, 13 de julho, Fui aprovada em 7º lugar, deixando a equipe do Lamarck muito feliz e eu fiquei mais confiante para enfrentar o vestibular da UFES, ainda que não pudesse fazer a matrícula por não poder arcar com as mensalidades. Moral da história: de 60 vagas, o Lamarck ocupou 54.

Depois de toda essa agitação, vou viajar pra João Neiva, no sítio do vovô, onde pretendo passar alguns dias e carregar as energias, pois o segundo semestre promete ser tenso para a preparação dos candidatos ao vestibular da UFES, principalmente para os candidatos de Medicina.

Terça, 17 de julho de 2007



Depois de toda a rotina de estudos no 1º semestre, decidi viajar para João Neiva, onde ficarei por alguns dias no sítio do vovô. Minhas roupas já tão nas malas desde ontem.

Sai de casa e fui até o ponto de ônibus pegar a linha que vai à Rodoviária de Vitória, onde pegaria o ônibus da Viação Águia Branca<sup>1</sup> até João Neiva. Chegando lá, senti vontade de fazer xixi no banheiro, mas descobri que o uso do banheiro na Rodoviária é pago, algo em torno de R\$ 0,70. Paguei o valor ao responsável pelo banheiro.

O serviço de alto-falante da Rodoviária informava que em poucos minutos sairia o ônibus da Águia Branca com destino a João Neiva e que os passageiros deveriam se apresentar na plataforma de embarque. Mostrei meu documento de identificação e meu bilhete.

O ônibus saiu da Rodoviária passando pela região da Vila Rubim, Centro de Vitória, Av. Vitória, Reta da Penha, Av. Fernando Ferrari até a BR 101, onde parou em Carapina pra pegar mais passageiros. A linha prosseguiu seu trajeto na rodovia federal, onde alguns trechos estão repletos de buracos.

Em compensação, me encantei com a visão de vacas, bois e bezerros e cavalos pastando nas fazendas às margens da BR 101, entre Fundão e Ibiraçu. O ônibus parou em Ibiraçu pra pegar mais gente.

Depois de duas horas de viagem, o ônibus chegou à Rodoviária

de João Neiva. Já era meio-dia e o sol tava a pino. Chegando lá, dei um passeio pelo centro da cidade, onde passei num bar pra tomar um refrigerante e comer um salgado. Lá encontra tio Ciro. Ele é dono de uma loja de material de construção. Conversei com ele e disse que vim visitar o vovô e pedi que me levasse até lá. Ele aceitou, porque também preciso conversar com ele. Só pediu pra esperar um pouco enquanto acertava a conta no bar pra eu ir.

Depois disso, tio Ciro me conduziu até a caminhonete, onde seguimos até a zona rural, no sítio do vovô.

É uma propriedade de oito hectares, com vários pés de manga, cajá, maracujá, mamão, limão, um chiqueiro com dez porcos, um galinheiro com um galo reprodutor, quinze galinhas caipiras poedeiras e quinze frangos de corte. Há também plantações de milho, ervilha, taioba, salsa e cebolinha. Há dois jumentos de carga e três cavalos de sela. Para completar, o sítio conta também com quatro vacas leiteiras.

Em poucos minutos, chega a caminhonete de Ciro no sítio do vovô. Ele fica feliz com minha presença. Disse a ele que me sentia feliz de encontrá-lo e tava ali pra descansar alguns dias. Quando tô no campo, me sinto no céu e me esqueço dos problemas da vida e da rotina frenética da cidade grande.

Vovô me convida pra entrar e comer, Dali já sentia o cheiro da galinha ensopada.

Eu, tio Ciro e vovô entramos em casa. Vovó Zilda, tava servindo o almoço, hoje com galinha caipira (criada solta no terreiro na base do milho, bem ao contrário da galinha de granja, que em escala industrial é criada confinada e recebe quilos e mais quilos de hormônios para ganhar peso e ir para o abate em menos tempo – é a lógica capitalista do resultado a todo custo) ensopada com batata e quiabo, macarrão, arroz, feijão e salada.

Pra refrescar, nada de Ki-suco ou refrigerante, mas um suquinho de cajá. Falei que ela não tinha noção de quanto tempo esperei pra revê-la novamente e comer essa galinha caipira ensopada com batata e quiabo.

O almoço em família seguiu harmonioso, onde contei as novidades aos meus avós e meu tio, que não via há um considerável tempo.

Durante toda a tarde, cavaleguei no Montesquieu, um manga-larga puro-sangue que mora no sítio, subi na mangueira, chupei várias mangas e fiquei pensando na vida. Depois, fui tomar banho na cachoeira pra me refrescar.

No fim da tarde, na cozinha, meu celular Daniella toca. É a Bebel, trazendo a boa nova de que foi aprovada no CEFET-ES, no tecnólogo de Saneamento Ambiental. Disse que era um milagre que meu celular estivesse pegando na zona rural e ela tenha conseguido falar comigo.

Quando voltasse, vou participar da quadrilha da comunidade. Eu serei a noiva. Bebel disse que fazia idéia de como vou ficar linda num vestido de noiva pra essa quadrilha. Queria me ver de noiva, na igreja, de verdade...Respondi pra ela que só na quadrilha ela vai poder matar essa vontade de me ver vestida de noiva. Mas noiva de verdade, de véu e grinalda, isso vai demorar algum tempinho. Só tô estudando e não dá tempo pra pensar em homem.

Bebel disse que homem é atraso na vida da gente. Respondi que depende do homem e que isso é muito relativo. A gente tem que saber escolher bem pra não dar de cara com pessoas que só querem uma aventura e brincar com nossos sentimentos. Como disse, meu foco é no estudo agora. Relembrei da época da escola, quando comprávamos as revistas de celebridades e essas revistas de adolescentes só pra pegar os pôsteres dos atores da Rede Globo.

Bebel falou que pregava as fotos do Henri Castelli na porta do guarda-roupa e as do Sérgio Marone na parede do seu quarto. Enquanto isso, nossas colegas de escola colecionavam posteres desses pagodeiros, como Waguinho dos Morenos, Vavá do Karametade, Belo do Soweto, Salgadinho do Katinguelê, Alexandre Pires do Só pra Contrariar, Rodriguinho dos Travessos, Chrigor do Exaltasamba e principalmente Netinho, do Negritude Júnior, que as meninas sonhavam ter um dia de princesa. A Marina, aquela louca, chegou a comprar um exemplar da G Magazine do Márcio Duarte, irmão do Vavá e que tinha um grupo de pagode que não lembro mais qual é o nome.

Na hora, disse que meu deus grego é o Bruno Gagliasso. Meu Deus,

que homem lindo! Aqueles olhos verdes me fazem delirar. Pena que um monumento daquele só pode ficar no plano da nossa imaginação. Porque ele já é comprometido.

No quesito babado, Bebel é nota 10. Dessa vez, este foi bem triste, que Beбето e Melina tiveram uma briga feia e por causa disso ela sofreu um aborto. Foi por causa do gênio forte e do ciúme excessivo de Melina, que achava que Beбето tava lhe traindo.

Quando Beбето chegou em casa, a briga começou, Melina fez um monte de acusações. Beбето se defendeu. A briga pegou fogo quando Melina pegou um vaso e quis atirar contra Beбето, que se esquivou. Então Melina pega uma faca na cozinha e é detida por Beбето. Então ela vê que seu vestido tava manchado de sangue. Eles foram ao hospital, onde constataram um princípio de aborto. Sinto muito pela Melina. Ela tá muito arrasada. Deve ter abortado de tanta raiva. Que pena! Não é brincadeira perder um filho.

Bebel me perguntou já escolhi a minha especialização. Respondi que ainda era muito cedo pensar nisso, que primeiro tenho que passar em Medicina. Ela se despede de mim.

Depois da ligação, fui pra sala assistir a novela das seis com minha avó, enquanto meu avô está na varanda lendo o jornal.

Quando dá o Plantão da Globo, penso logo: será que alguém morreu? Porém, ele se deu às 19:30. Foi um acidente de avião Airbus A320 da TAM Linhas Aéreas. O vôo saiu de Porto Alegre com destino a São Paulo.

Chegando em Congonhas, tentou pousar, mas o sistema de freios não funcionou e o avião saiu da pista, chocando-se contra o prédio da TAM Express. A bordo do avião tinham 187 pessoas: 181 passageiros, Todas as pessoas a bordo da aeronave morreram na colisão. Meus sentimentos às famílias das vítimas.

Sábado, 21 de julho de 2007



Depois de passar uns dias no sítio do vovô, onde tive contato com o ar puro do campo, pude chupar frutas no pé, cavalgar no Montesquieu, tomar banho na cachoeira e comer aquela galinha caipira ensopada, voltei pra casa, no Itararé.

Hoje dancei na quadrilha da festa junina organizada pela comunidade. Fui na costureira, em Maruípe, levar o meu vestido de noiva que usei na quadrilha pra fazer alguns ajustes. O vestido ficou pronto no fim da manhã. Ficou lindíssimo!

A rádio corredor informa que Melina foi convidada para participar da quadrilha, mas quando soube que eu também faria parte, declinou do convite. Não queria mais problemas comigo por causa do Beбето. Bobagem!

Durante os meses de março a julho, a quadrilha ensaiou. Eu, apesar da correria do vestibular, sempre fazia um esforço pra estar nos ensaios.

O palco onde ocorrerá os shows do arraiaá da comunidade e a aparelhagem começaram a ser montados. Os barraqueiros chegaram e as barracas foram montadas. A noite chegou e a Rua das Palmeiras começa a ficar movimentada. Uma multidão começou a circular pela rua. O arraiaá vai começar em algumas horas.

Enquanto isso, em casa, tomei um banho, banho e cantarolava uma canção do inesquecível Luiz Gonzaga, Olha pro céu. Depois, passei do baião ao pop, com Amor I love you, de Marisa Monte. Pra saideira, mandei Romance Rosa, de Juan Luis Guerra:

Mamãe, que tava na cozinha preparando o jantar, comentou que eu canto muito bonito. Acho que eu devia investir na carreira de cantora ao invés de ser médica. Ela disse que cantei uma canção que era trilha sonora da novela De corpo e alma, da Glória Perez e era tema da Yasmin, interpretada por uma atriz e bailarina que tinha o meu nome, Daniella. Daniella Perez, uma atriz tão linda e doce, que foi assassinada por um ator medíocre e sua mulher psicopata. Esse ano a sua morte completa

15 anos.

Sáí do banho e fui pro quarto. Com muito esmero, pus o vestido de noiva, me penteei, me maquiei e por último, passei um perfume floral. Mamãe entra no quarto e diz que fiquei linda e que pelo visto iria arrebentar a boca do balão nessa arraiá. Falei que quem sou eu pra ser a sensação de arraiá ou coisa assim? Lá tem meninas que são mais bonitas do que eu. Me despedi dela com um beijo.

Passei pela cozinha para tomar um copo de água e depois segue para o arraia. A aparelhagem de som tocava músicas de festas juninas e sucessos do Falamansa, Luiz Gonzaga e Trio Forrozão.

Às 22:00, a quadrilha completa inicia. É anarriê pra lá, anavam pra cá, olha a cobra ali(é mentira !), olha a chuva acolá(é mentira !), pulando alegremente com as pessoas, passando pelo caracol, pelo túnel, fazendo o cumprimento das damas e dos cavalheiros. Tudo ao som das tradicionais músicas de quadrilha.

Sinceramente, a parte que mais gostei foi o correio do amor, onde as pessoas pedem que o locutor leia uma mensagem romântica. Acho tão lindo!

A maçã do amor que comi também tava uma delícia! Foi uma noite linda.

## Sexta, 27 de julho de 2007



Hoje, dia 27 de julho, uma sexta-feira, é o aniversário de Juninho, meu irmãozinho querido. Ele completa onze anos. Mamãe e eu vamos fazer uma festinha para comemorar esta data tão importante. Cuidamos de todos os detalhes da festa.

Mamãe decorou a casa pra festa, que teve como tema os Power Rangers Força Mística (personagem da TV que ele muito admira, mas que por ver muito o seriado, ele queria chutar e bater, que provocou a proibição de mamãe de ele ver o programa por algum tempo), com os bonequinhos dos personagens e os monstros nas mesas e o painel com

todos os Rangers.

Ela ligou pra padaria no sentido de saber do andamento da preparação do bolo e da torta salgada. A gerente da padaria disse que o bolo e a torta ainda tavam sendo feitos e seriam entregues no fim do dia.

Posteriormente, ela liga para a salgadeira, dona Zilda, que também é minha madrinha. Mamãe fez uma encomenda de salgadinhos pra festa: dois centos de coxinhas, dois centos de quibes, dois centos de pasteis de presunto e queijo, dois centos de pastéis de bacalhau e dois centos de enroladinhos de salsicha. Falou que precisava deles até o fim do dia e que teria que buscar lá.

Então chegou o Pedro. Ele tá de férias da UFES, e veio ajudar na preparação da festa do Juninho. Mamãe pediu que ele fosse ao mercadinho do seu Noé pra comprar copos descartáveis, pratinhos descartáveis, garfos descartáveis, guardanapos, velinhas e fôrmas para brigadeiros.

Depois, me pediu que fosse na loja Cosme e Damião comprar doces pras lembrancinhas e de lá, passasse lá na casa da dona Zilda, em São Cristóvão para pegar os salgadinhos da festa. Mamãe me deu o dinheiro pra pagar os doces e os salgados e a chave de carro, que eu peguei emprestado da tia Rogéria. Tirei a carteira de motorista há exatos 30 dias. Disse que voltava em um pulo.

Saí com o carro pra comprar os doces e Pedro foi a pé à mercearia do seu Noé. Em frente ao Otto Ewald Junior, Beбето tava cumprindo 200 horas de pena alternativa fazendo manutenção nos vidros da escola por causa de uma agressão contra comerciantes da feira e pelo dano às barracas. Quando viu que saí de casa e o vi, ele se escondeu de tanta vergonha.

Dez minutos depois, Pedro chegou com as compras do mercadinho e, meia hora depois, eu cheguei, com os doces e salgadinhos. Mamãe aproveitou e foi ao Carrefour comprar os refrigerantes.

Em poucos minutos, o carro da padaria trouxe o bolo e a torta e pedi que fossem postos nas mesas. Darlene chega do supermercado com os refrigerantes e os coloca no freezer.

A van que traz Juninho da Apae chega. Mamãe o recebe com um

beijo e depois pede que ele tire o uniforme e o tênis. Dá um banho nele, põe nele uma roupa nova e um tênis novo e por fim o penteia.

Pedi a Pedro que a ajudasse a ligar o cabo de saída de áudio do computador no aparelho de som. Durante a madrugada, pus pra baixar várias músicas do Balão Mágico, Xuxa, Eliana e Trem da Alegria pra animar a festa do Juninho. Pedro ligou o cabo, pus pra tocar a música Se enamora, do Balão Mágico no playlist do Winamp e deu certo.

Meia hora depois, os amiguinhos de Juninho, acompanhados dos pais, começam a chegar, trazendo os presentes pro aniversariante.

Enquanto as crianças brincavam e corriam, os adultos conversam assuntos da atualidade, como a tragédia do Vôo 3054, o acordo da Igreja Católica americana com as vítimas de padres pedófilos que custou 660 milhões de dólares, a morte do senador baiano Antônio Carlos Magalhães, o ótimo desempenho dos atletas brasileiros nos Jogos Pan-Americanos de 2007, que obtiveram 54 medalhas de ouro, 40 medalhas de prata e 67 medalhas de bronze, a polêmica em torno do documento do Papa Bento XVI, que declarou que a Igreja Católica como única Igreja de Cristo na Terra, qual era o time que despontava no campeonato, enfim as banalidades normais.

Os salgadinhos rolavam soltos e faziam sucesso, principalmente o pastelzinho de bacalhau.

Mamãe pediu que eu chamasse as crianças e adultos pra cantar parabéns a Juninho. Depois do parabéns, eu e mamãe cortamos os pedaços de bolo e torta e Pedro serviu os refrigerantes. A alegria tomou conta daquele lugar com a trilha sonora e as brincadeiras inocentes de criança.

Já eram 23:30 quando os convidados já se retiraram. É o fim da festa. Depois disso, fomos dormir.

Terça, 07 de agosto de 2007



As aulas no Lamarck voltaram ontem depois de um período de recesso. Desde ontem que tô com uma cólica menstrual terrível. On-

tem, não fui à aula, hoje quase não fui ao cursinho hoje. Quando me dei conta, já eram oito horas. Não queria perder este dia de aula de jeito nenhum.

Na base do Atroveran pra aliviar a cólica, fui pro cursinho. Parece que os professores fizeram um acordo pra fazerem as explicações através de músicas e paródias. Acho que foi uma forma de fazer os alunos recuperarem o pique de estudos pro segundo semestre.

Entreí no segundo horário, na aula de Física, com Brutus, que cantou uma música de um amigo seu, o Pachecão, conhecido professor de pré-vestibulares em Minas Gerais. A aula foi sobre calor:

*Calor, calor, calor  
Calor eu vou te dar  
Se você não se tocar  
Que essa matéria cai no vestibular  
Calor é a energia que transita  
entre corpos com temperaturas diferentes  
Calor eu vou te dar se você não se lembrar  
Primeiro você precisa saber  
que um corpo não possui calor,  
possui energia interna  
Pequena, quando frio e grande quando quente  
Se a molécula vibrar é condução  
Se deslocar é convecção  
Se for onda eletromagnética é radiação  
Que nesse troca-troca de calor  
Você poderá calcular  
Com qual macete ( $Q = m.c.D T$ )  
Se a temperatura variar  
Que nesse troca-troca de calor  
Você poderá calcular  
Com quem mela ( $Q = m.L$ )  
Se a matéria de estado mudar.*

Em seguida, a aula de Matemática , com Gustavo. A aula foi de Trigonometria e pra que os alunos decorassem os valores de 30, 45 e 60 graus de seno e cosseno , ele fez uma paródia de uma música da Xuxa, Tindolelê. Ele começou pelos senos :

*Todo mundo 1,2,3, 1,2,3*  
*Todo mundo na raiz, na raiz*  
*Todo mundo sobre dois*  
*Todo mundo sobre dois*  
*Todo mundo sobre dois*

E depois, pelos cossenos:

*Todo mundo 3,2,1, 3,2,1*  
*Todo mundo na raiz,na raiz*  
*Todo mundo sobre dois*  
*Todo mundo sobre dois*  
*Todo mundo sobre dois.*

Veio o intervalo. Os alunos saem pra lanchar. Fiquei na sala estudando. Mas fui advertida pela auxiliar de coordenação para que saísse da sala pro intervalo.

Fim do intervalo, os alunos voltam pra sala da turma integral de biomédicas. A cólica volta mais forte. Saí da sala com um copo e um frasco de Atroveran e vai ao bebedouro. Depois de tomar o remédio, ela volta para aula de Biologia 3, com Acerola. Para explicar o funcionamento do sistema excretor dos animais ele faz uma paródia de uma cantiga de roda, Ciranda Cirandinha:

*Camarão tem glândula verde para amônia liberar*  
*A minhoca tem nefrídias que usa para excretar*  
*Nos insetos tubos de Malpighi*  
*Ácido úrico vão eliminar*  
*Nas planarias células flama*

*Nas aranhas glândulas coaxais  
O homem produz amônia  
No meio intracelular  
O fígado muda para ureia  
Que o rim vai excretar*

A frente de Física, com Demóstenes menos gosto. Mas sou obrigada a estudar se quiser passar em Medicina. Eis a sua aula de Magnetismo, com uma paródia de YMCA, do Village People:

*Ímã  
Vou falar pra vocês  
De um imã  
As linhas de indução  
Saem do pólo norte  
E chegam no pólo sul  
Quando uma corrente elétrica  
Percorre um fio condutor  
Surge  
Um campo magnético  
Dado pela regra  
Essa é a Regra da mão direita  
O dedão pra corrente  
Os dedos pro ponto  
E o sentido do campo é o do Tapa!*

A cólica deu uma trégua, e tinha mais ânimo pra última aula da manhã, de Física, com Flora. Nas horas vagas, ela gosta de cantar nos barzinhos da vida (ela canta e para explicar sobre gravitação, Flora faz uma paródia de Garganta, de Ana Carolina:

*Minha cabeça estranha se Física vejo  
Me vem um desejo doido de gritar  
Minha cabeça arranha se fórmula vejo*

*Quando penso em tanta coisa que vou calcular  
Venho por essa agora lhe falar de gravidade  
gravidade universal, também vou contar  
Sente-se bem em tua carteira, se revire pelo avesso  
Porque essa matéria você tem que estudar  
São três leis de Kepler vou lhe falar na cara dura  
Elas dizem com ternura sem te complicar  
Em torno do sol os planetas giram em forma elíptica  
Sem se desviar  
Se do sol aproxima a velocidade aumenta  
Então diminui quando se afastar  
O cubo da distância sobre o quadrado do período  
Em que os planetas se põem a girar  
Entre duas partículas existe um par de forças  
De atração proporcional  
Ao quadrado da distância  
E inversamente proporcional  
Inversamente proporcional...*

Depois desta aula, os alunos foram almoçar, alguns em suas casas outros, nos restaurantes da Rua da Lama. Fui almoçar no Restaurante Universitário da UFES, onde o preço é mais em conta do que os restaurantes da região.

Sábado, 11 de agosto de 2007



Hoje é o dia do estudante e parece que os estudantes de escola pública tem muito o que comemorar. É que a Universidade Federal do Espírito Santo vai reservar 40% de suas vagas pros alunos da rede pública. Já tá valendo pro Vestibular 2008. A decisão foi tomada na última quinta-feira, em reunião extraordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Faz uma cara que tô acompanhando esse lance de implantar cotas

na UFES. A primeira tentativa, que previa cotas de 26% pra negros, 25% pra escola pública 1% indígena foi rejeitada duas vezes no CEPE. Deu até quebra-pau entre favoráveis e contrários às cotas. Que coisa feia!

Apesar de estudar num cursinho que é o bambambã em aprovação em medicina, eu não me esqueço de onde vim e de onde estudei. Todos os dias agradeço a Deus pela oportunidade neste cursinho, que vai me ajudar a realizar o sonho de ser médica.

Fico triste pelos meus amigos que ficaram pelo caminho, que acabaram largando a escola pra trabalhar e sustentar a casa, pelas amigas que engravidaram cedo e tiveram que abandonaram os estudos e por aqueles amigos que se enveredaram no mundo do crime e das drogas e que estão presos ou que foram mortos.

Com as cotas, os alunos de escola pública de origem humilde vão ter mais ousadia pra tentar cursos de ponta como Medicina, Direito, Odontologia, Farmácia e Engenharias. Antes, a galera tentava cursos de pouca procura como Arquivologia, Serviço Social, Biblioteconomia ou licenciaturas plenas de Matemática, Física, História, Geografia, Letras-Português, Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais, Filosofia e Ciências Sociais.

Faço idéia como a galera do PUPT e dos outros cursinhos populares devem estar comemorando esta vitória. Uma vitória dos movimentos sociais. Tão importante quanto a implantação das cotas, esses mesmos movimentos não podem ficar acomodados a elas. Eles tem que lutar por uma educação de qualidade, mesmo a gente sabendo que isso pode levar anos, quiçá décadas.

Creio que as cotas pra alunos de escola pública são uma forma de valorizar o ensino público. E com a valorização do escola pública, por conseqüência, a qualidade do ensino melhorará.

Mamãe me disse que na época que ela estudava no Colégio Estadual, a qualidade do ensino era boa e que pra entrar, tinha que fazer prova.

Achei lamentável a posição da presidente do Conselho Regional de Odontologia na A Tribuna de ontem. Ela disse que as cotas vão segregar os alunos ainda mais e vai jogar pra baixo os que são melhores no conhe-

cimento. Sem comentários.

Lógico que os donos de cursinhos tão se descabelando, porque vão aprovar menos alunos e aprovando menos alunos, terão menos material publicitário pra divulgação. É um perverso círculo vicioso.

Mas na A Tribuna de hoje, vi posições bacanas dos alunos de escola pública, que coloco abaixo:

*“Achei muito boa a aprovação das cotas, especialmente com a possibilidade de juntar com a nota do Enem. Vamos combinar: a realidade de quem estuda em escola pública é muito injusta, não acha? Dependemos dessas iniciativas do governo para ter a primeira chance. No curso de Medicina, canso de ver propagandas de cursinhos que ocupam quase 100% das vagas. E a escola pública?”*

*Mayara Magalhães, 17 anos, candidata ao curso de Medicina*

*“Sem sombra de dúvidas, as cotas democratizam o acesso à universidade e estabilizam a nossa situação, de estudantes da escola pública, para bater de frente com os alunos das particulares no vestibular. Mas não é nada agradável ouvir de representantes dos médicos que vamos diminuir a qualidade profissional. Isso não é verdade e vamos provar.”*

*Grazielly Fernandes dos Santos, 17 anos, candidata ao curso de Medicina*

Como de costume, tive aulas discursivas de manhã e simulado à tarde. Depois, levei o Juninho pra passear no Parque Pedra da Cebola.

No mais, fiquei muito feliz, porque agora vou ficar mais próxima de realizar o meu sonho de ser médica.

Quarta, 15 de agosto de 2007



Os alunos de cursinhos e escolas privadas foram pra UFES protestar contra a implantação de 40% de cotas para alunos de escola pública. Eles alegam que o percentual é muito alto e que isso tá sendo implanta-

do a três meses do vestibular.

Acontece que o Prof. Antonio Carlos Moraes, vice-presidente do CEPE disse na A Tribuna de hoje que eles tavam discutindo as cotas desde 2004, que fizeram audiências públicas que foram divulgadas pela imprensa e por edital. Recebemos mais de 15 entidades da rede pública e cursinhos populares e que ninguém do setor particular compareceu. Ele disse que deveriam haver 80% de cotas na UFES, uma vez que os alunos da escola pública são mais de 36 mil disputando 40% enquanto os particulares são menos de 10 mil concorrendo a 60% das vagas.

Hoje, o Lamarck liberou os alunos mais cedo. Não perdi meu tempo com isso. Fui pra casa.

Terça, 21 de agosto de 2007



Ricardo deixou um scrap no meu Orkut pra que eu fosse ao ensaio da banda Kaballah, no Teatro Galpão, no sábado passado, às 16:00. A banda de Ricardo tocou num festival de bandas de heavy metal que foi domingo, às 15:00, no Praia Tennis Clube.

Eu prontamente aceitei, porque a rotina massacrante dos estudos pro vestibular e as pressões por resultados dentro do Lamarck tavam afetando meu comportamento, me tornando anti-social.

Sem contar que nos últimos meses, eu havia engordado uns dez quilos. Eu que sempre foi magrinha, sentia que tava em “boa” forma... de baleia.

Sexta-feira passada, acabei descontando a raiva no Juninho, só porque ele entrou em meu quarto no momento que estava estudando. Depois, numa outra hora, eu pedi desculpas pra ele.

Noutra feita, gritou com a mãe, porque ela havia desorganizado o seu material de estudo. Eu nunca levantei a voz contra minha mãe, e sentia envergonhada.

Mas a pior vem agora: algumas meninas da turma integral disseram que não se consultariam comigo ou com qualquer médico que entraram

na faculdade de Medicina por causa das cotas, que eu jamais conseguiria alcançar sucesso profissional por eu não ter méritos próprios no acesso à academia, mas sim, por causa de uma migalha que o governo deu aos mais pobres ao invés de melhorar o ensino público, que nós, cotistas vamos nivelar por baixo o curso de Medicina e que cotista é sinônimo de incompetência.

Fiquei tão triste que chorei. Saí correndo dali. Aquilo doeu demais. Me senti um lixo humano. Fui afogar minha dor no banheiro feminino.

Uma colega da turma de humanas (ela vai tentar Direito na UFES e Relações Internacionais na UFF), a Flávia me encontrou lá chorando e disse que não devia dar à mínima ao que essas patricinhas fúteis falam, pois é fácil julgar quando se pode estudar em boas escolas, viagens à Disney, curso de inglês, intercâmbio no exterior, mesada pros rocks do Chiclete com Banana, Asa de Águia e Ivete Sangalo. Desconhecem o fato de eu ser de família humilde, moradora de um bairro periférico e de ter estudado toda a vida em escola pública.

Fiquei tão mal que tive que tomar uma água com açúcar pra me recompor. Não quis contar nada ao Marcelo pra não causar mais confusão.

A concorrência pra medicina na UFES me assusta. No VestUFES 2007, a relação candidato/vaga foi 31, a nota de corte da 1ª fase com pontuação mínima foi 38,64 e a máxima 54,91 de 60 pontos possíveis e a da 2ª fase com pontuação mínima foi 123,66 e a máxima foi 145,40 de 180 pontos possíveis. Na UFES, Medicina tem 80 vagas, 40 para cada semestre. Com as cotas, quanto que a concorrência e as notas de corte vão subir?

A rotina de estudos de Ricardo também é muito puxada, mas ele sempre tem uma válvula de escape: a música. Quando tá estudando em casa, gosta de ouvir heavy metal em volume máximo no seu MP3 Player. Ele afirma que isso faz é bom e ajuda na concentração.

Assim que terminou o 4º simulado objetivo, saí do Lamarck e fui pro Teatro Galpão. Naquele ensaio, eles tocaram os maiores sucessos do Iron Maiden.

Mas Ricardo e sua banda tinham uma surpresa pra mim, tocaram Linda Demais, do Roupas Nova.

*Linda!  
Só você me fascina  
Te desejo muito além do prazer  
Vista meu futuro em teu corpo  
E me ama como eu amo você.*

Fiquei toda sem graça, mas no fim, dei um abraço em Ricardo e nos outros músicos da banda.

Domingo, 26 de agosto de 2007



Nos últimos meses, me empenhei ao máximo com os estudos para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Tenho consciência da importância deste exame, pois ele vale 25 % da nota do vestibular da UFES ou até mesmo uma bolsa integral para Medicina pelo ProUni ou Nossa Bolsa.

Pro ENEM de 2007, estão inscritos 3,5 milhões de inscritos, com 62,34% de mulheres e 37,32% de homens. Quanto à origem escolar, 29,66% dos alunos são de escola pública e 4,79% são de escola particular. No Espírito Santo, são 79.301 inscritos.

Vários professores do Lamarck fazem suas apostas do que pode “cair” no ENEM 2007: apagão aéreo, biodiesel e violência urbana.

Todos os dias, lia jornais e revistas pra estar atualizada, uma vez que o conteúdo do ENEM se pauta nas atualidades. Além disso, comprei as revistas de atualidades do Guia do Estudante, da Editora Abril e da Galileu, da Editora Globo na banca de revistas em Jardim da Penha.

Todos os finais de semana que antecederam o ENEM, tivemos aulões preparatórios. Não perdi nenhum deles. Além disso, baixa da internet simulados do ENEM e os resolve em casa.

A cada simulado do ENEM, demonstrava bons resultados, às vezes nas primeiras colocações, o que me deixava muito mais confiante para o vestibular.

Hoje foi o dia do ENEM. Meu local de prova de foi no CEFET-

ES. Na porta da quase centenária instituição, professores do cursinho COC distribuem sacolinhas com informativos e docinhos.

A facilidade das questões objetivas no ENEM era senso comum entre os alunos do Lamarck e de outros cursinhos. Eu também achei que as questões tavam uma barbada.

Às 18 horas, os professores do Lamarck se reúnem para fazer a correção do ENEM para publicá-la no site da instituição e enviá-la ao jornal A Tribuna.

Fui uma das últimas pessoas a sair da prova. Depois da prova, eu fui direto para a celebração na Igreja Católica do Itararé pra encontrar o alimento espiritual que necessitava. De lá, fui pra a badalada lanchonete Quntura's, em Tabuazeiro, com meus amigos de igreja.

## Segunda, 17 de setembro de 2007



Conforme acordado, o Lamarck pagará minhas inscrições dos vestibulares. Escolhi UFES e UFF(Universidade Federal Fluminense). Todas pra Medicina. Só precisei imprimir os boletos de inscrição e entregá-los à secretária do Marcelo.

Enquanto na UFF, só é necessário pagar o boleto, na UFES, o candidato é obrigado a encaminhar para a Comissão Coordenadora do Vestibular, até 17 de setembro, via carta registrada e com aviso de recebimento, o requerimento de inscrição assinado, com cópia autenticada do documento de identidade.

As comparações entre a universidade capixaba e a fluminense não param por aí. Na redação da UFES a gente tem que escrever três textos enquanto na UFF, entre dois temas, a gente escolhe um pra discorrer.

As boletas foram pagas e ainda tive que enviar hoje o tal do requerimento de inscrição pelo correio com a cópia autenticada da identidade.

Eu vou concorrer às cotas pra Medicina na UFES. Por isso, tive que preencher o anexo, que encaminhei hoje pra CCV, como carta registrada, acompanhado das cópias autenticadas em cartório dos históricos escolares dos ensinos fundamental e médio, que comprovasse estudo em escola pública.

Quinta, 15 de novembro de 2007

---



Enquanto o pessoal aproveita o feriado prolongado, eu tô aqui na UFES, mais precisamente no CCJE fazendo a prova da 1ª etapa da UFF pra Medicina. Tenho tanto medo de ter zerado Física, se isso acontecer, tô eliminada do vestibular.

Sem contar que o cursinho ainda tá revisando pra primeira etapa e ainda tenho que estudar muito.

Segunda, 26 de dezembro de 2007

---



Putá merda, a prova objetiva da UFES foi o cão chupando manga, principalmente na área de Física e Matemática. Hoje, o Marcelo deu uma palavrinha a cada uma das turmas de 3º ano e pré vestibular, dizendo que se as questões forem difíceis, os pontos de corte iriam cair. Conferi o gabarito, fiz 45 de 60 questões.

Sábado, 08 de dezembro de 2007

---



Fui aprovada na 1ª fase da UFES e da UFF. Isso é bom demais! O lance é continuar estudando, que certamente vou chegar lá!

Domingo, 09 de dezembro de 2007

---



Fiz a 2ª etapa da UFF no mesmo local que fiz a 1ª etapa, na UFES. Na redação, haviam dois temas e a gente tinha que escolher um pra discorrer. Eu escolhi falar sobre o acesso a bens culturais com o advento da internet e das novas tecnologias de reprodução. Na prova de Química, caíram duas de orgânica, que não tive dificuldades pra resolver. A primeira questão de Biologia tava supercabulosa de resolver. As outras quatro tavam tranqüilas.

Terça, 18 de dezembro de 2009



Graças a Deus que acabaram-se as provas do VestUFES 2008. No domingo, fiz a redação. Três temas: primeiro, quanto à opinião do candidato quanto às cotas. A segunda era pra gente fazer uma reportagem e a terceira, era pra fazer um texto narrativo. Prova de Química um pouco puxada, mas a de Biologia, tirei de letra.

Agora, vou descansar e esperar o dia 1º de fevereiro.

Sexta, 1º de fevereiro de 2008



A ansiedade foi minha companheira nessa madrugada. Com ela, vieram a insônia e a angústia. Então, ligo a televisão no canal 4, que tava passando o Corujão, com o filme A Garota Sapecada.

Além da UFES, eu prestou vestibular para a UFF (Universidade Federal Fluminense). Fui aprovada na 1ª fase, porém na 2ª fase, fiquei em 296º lugar, ou seja na lista de suplentes, já que Medicina na UFF tem 160 vagas. O medo de não conseguir passar nem mesmo pela reserva de vagas da Federal capixaba me angustiava.

Não fui selecionada para Medicina pelo ProUni. No Enem, eu tirei 80 (soma da prova objetiva com redação dividida por dois). Porém o corte pra bolsa integral em Medicina era superior a 90. Mas eu havia sido selecionada pra a bolsa integral pra Enfermagem na UVV pelo Nossa Bolsa. Tive a documentação aprovada e já tô matriculada.

A manhã chegou. O Telecurso 2000 1º Grau acaba e logo vai começar o Globo Rural. A gente ficou conversando.

Na cozinha, misturei o Toddy ao leite pra tomá-lo com a broa de fubá. É o meu café da manhã. Juninho acordou e foi para a cozinha. Servi o Toddy com broa pra ele.

Às oito da manhã, a Comissão Coordenadora do Vestibular liberou a relação dos aprovados no vestibular 2008/1. Em frente à CCV, começaram a chegar candidatos de todos os cursinhos. Nas paredes, as

listas de aprovados para as vagas oferecidas dos 66 cursos oferecidos pela Universidade para aquele ano de 2008.

Enquanto isso, no Lamarck, os alunos de 3º ano e pré-vestibular tavam chegando. A galera tava muito apreensiva, principalmente, os alunos que tentaram Medicina. Boa parte dos meus colegas (e concorrentes de turma) também não dorme direito. Muitos deles já estão com matrícula feita em Medicina na EMESCAM, UNIVIX ou UVV.

Outros foram aprovados em vestibulares em outros estados, como UFE, UFMG, UERJ, UESC e UFRJ. Muitos ainda aguardavam o resultado de outras universidades, como USP, UNICAMP, UNIFESP que só sairia depois do carnaval. Porém, poucos poderiam arcar com os altos custos de morar fora do Estado.

Dos 10.326 candidatos classificados para a segunda etapa do vestibular da UFES (de um total de 20.466 inscritos) foram aprovados 3.015, sendo que 794 passaram pelas cotas.

Fui pra CCV e fui à parede onde se encontrava a lista dos aprovados em Medicina. Meu coração acelerava a cada segundo, parecia que ia explodir.

Quando vi meu nome na lista de aprovados, em 38º lugar, chorei de alegria. Uma nova fase começa na minha vida. Depois de um ano de privações e sofrimentos, vou me tornar aluna da 82ª turma de Medicina da UFES.

Fui no Lamarck, onde os alunos me pintaram e escreveram “MED UFES”. Depois, fui dar um abraço no Marcelo Flamarion, que tava viajando pela Europa, me deu os parabéns por telefone.

Ricardo obteve o 1º lugar em Engenharia Elétrica. Encontrei com ele em Jardim da Penha e o parabenizei. Ele também ficou feliz com minha aprovação.

Da minha turma, de 50 inscritos para Medicina na UFES, 10 passaram. Ao todo, o Lamarck aprovou em Medicina 39 alunos não cotistas e 11 alunos cotistas.

Ao Senhor, toda a honra e toda a glória por este êxito na minha vida. Muito obrigado, meu Deus!!!

## Agradecimentos

---



André Capezzuto, por ter me cedido um monitor e um drive de DVD-RW para que este trabalho fosse finalizado.

Israel Miranda, pelas horas gratuitas de internet em sua lan house, que lamentavelmente fechou.

Nadja Campos e Fábio Pirajá, pelas horas gratuitas de internet em sua cafeteria e locadora.

Fernanda Nunes Fernandes, pela leitura crítica da obra.

Chayanne Martins, pelo projeto gráfico.

Samira Colombi, pela revisão literária.